



O TESOURO DAS  
DESERTAS



ALGO TERRÍVEL ACONTECEU!

FOMOS DESCOBERTOS.

O NOSSO ESCONDERIJO, QUE FOI SEGURO

POR TANTAS GERAÇÕES, FOI COMPROMETIDO.

Eu sou a Lili e pertencço a um pequeno grupo de caracóis, os últimos *Discula lyelliana*, que só existem nas Ilhas Desertas, no arquipélago da Madeira.

Estou a escrever a nossa história na esperança de que alguém que compreenda *caracolês* um dia a encontre, pois tenho a certeza de que é desta que nos vamos extinguir para sempre.



Vivemos felizes, na encosta norte do Risco, o melhor sítio do mundo para ver o nascer do Sol, mas sem nunca relaxar muito as antenas. O perigo espreita ao virar de cada pedra.

Parece que todos na Deserta Grande nos querem para a refeição. Temos alguns superpoderes, mas, como correr não é um deles, o nosso dia a dia nunca é sossegado. Somos muito suculentos e aqui praticamente não chove, o que faz de nós um pitéu muito apreciado. Lagartixas, murganhos, melros, gaivotas, escaravelhos e até formigas dão tudo para nos encontrar. Para piorar a situação, as inúmeras cabras que andam pela ilha comem toda a vegetação, deixando-nos sem comida e sem abrigos. É muito triste, pois até as minhas flores preferidas, as múchias-das-desertas, estão a desaparecer a olhos vistos.

Infelizmente, estes não são os únicos a quererem apanhar-nos. Diz-se que um pirata escocês, há muitos, muitos anos, escondeu um tesouro algures aqui perto, nas Ilhas Selvagens. Muitos vêm aqui à procura... Quando descobrem animais que podem comer, como nós, capturam-nos.

Foi nessa altura que trouxeram as cabras e os murganhos para cá, espécies invasoras que ameaçam todo o ecossistema e que são terríveis para nós.

Para se protegerem, os nossos antepassados construíram abrigos escondidos nas escarpas. Quando algum barco se aproximava da ilha, eram os corre-caminhos, pequenos pássaros que também vivem neste arquipélago, que os avisavam dos perigos.

**FOI ASSIM DURANTE MUITOS ANOS... ATÉ HOJE.**

